



515.º SARAU

T e a t r o

Municipal

TERÇA - FEIRA,  
13 DE ABRIL DE 1943

Às 21 horas



3.º Concerto da série

“Execução integral dos Quartetos de Beethoven”

pelo exímio

## **QUARTETO HAYDN**

(do Departamento Municipal de Cultura)

- 1.º Violino – Anselmo Zlatopolsky  
2.º » – Gino Alfonsi  
Viola – Amadeu Barbi  
Violoncelo – Calixto Corazza

(Instrumentos especialmente fabricados pelo “luthier” STARCHENKO)



# Programa

## I

### Quarteto op. 18, n. 5, em lá maior

Allegro  
Menuetto  
Andante cantabile con variazioni  
Allegro

## II

### Quarteto op. 18, n. 6, em si bemol maior

Allegro con brio  
Adagio ma non troppo  
Scherzo  
Adagio (La Malinconia)  
Allegretto quasi allegro

## III

### Quarteto op. 131, em dó sustenido menor

- 1) Adagio ma non troppo e molto espressivo
- 2) Allegro molto vivace.
- 3) Allegro moderato.
- 4) Andante ma non troppo e molto cantabile - Più mosso - Andante moderato e lusinghiero - Adagio - Allegretto - Adagio ma non troppo e semplice - Allegretto.
- 5) Presto.
- 6) Adagio quasi un poco andante.
- 7) Allegro.

(Executado sem interrupção)

---

## QUARTETO OP. 18, N. 5, EM LÁ MAIOR

O Quarteto op. 18 n. 5 é contemporâneo do Quarteto em Sol, op. 18 n. 2. Segundo De Lenz, parece uma homenagem ao espírito de Mozart. O primeiro tempo, "Allegro", é construído com dois temas ligados por uma passagem modulante. Segue-se um desenvolvimento muito clássico e depois a reexposição dos temas seguida de breve Coda. O primeiro tema, apesar da firmeza rítmica, tem caráter leve e gracioso e sua linha é continuamente ascendente. Já o segundo, enunciado no início pelos quatro instrumentos, parece mais energético e severo. No segundo tempo, "Menuetto", de linhas muito puras, nota-se a beleza expressiva do "Trio" central, cuja encantadora melodia é apresentada pelo segundo violino e pela viola. O terceiro tempo é o "Andante cantabile" com cinco variações e Coda. É a parte mais importante e mais original deste quarteto. A verdadeira fisionomia beethoveniana aí aparece no tema, simples e cantante, no energético perfil das variações, com inconfundível caráter próprio, podendo mesmo cada uma delas ser considerada trecho independente. O final "Allegro", em forma-sonata, como o primeiro tempo, compreende dois temas. O primeiro, pela concisão e caráter rítmico, lembra os temas de Haydn. O segundo, muito mais significativo, contrasta com o primeiro pela expressão e amplitude melódica. Ambos aparecem intimamente unidos no decurso do desenvolvimento. Antes da conclusão do final nota-se uma modulação à sub-dominante que retarda, de maneira imprevista, a volta ao tom principal.

## QUARTETO OP. 18, N. 6, EM SI BEMOL MAIOR

O Quarteto op. 18 n. 6 pertence ao grupo dos seis primeiros, compostos quase simultaneamente entre 1798 e 1800. Tornaram-se logo os favoritos nos salões familiares de Viena, numa época em que eram raros os concertos públicos de música de câmara. Entre os esboços dos dois primeiros, encontram-se já fragmentos do sexto. Sabe-se que Beethoven tinha o hábito de trabalhar em várias obras ao mesmo tempo. No primeiro movimento, "Allegro con brio", o primeiro tema tem nitido caráter rítmico e o segundo parece mais melódico, tratado em escala ascendente. Após o desenvolvimento, muito cheio de movimento, dá-se a re-exposição segundo o plano habitual. O segundo tempo, "Adagio, ma non troppo" é belo "lied" dividido em três seções, todo ele impregnado de serenidade e doçura. Segue-se o "Scherzo" leve e animado e depois o trecho final "Allegretto quase Allegro", antecedido de um adágio intitulado "La Malinconia", no qual há a indicação: "Questo pezzo si deve trattare colla piu gran delicatezza". A presença desse adágio é uma exceção na forma do quarteto e, pela sua expressão, antecipa o sentimento que será dominante na vida afetiva de Beethoven. Contrasta vivamente com o caráter do rondo final, alegre, despreocupado e levemente sombreado de melancolia pelas rápidas lembranças do trecho anterior.

## QUARTETO OP. 95, EM FÁ MENOR

O Quarteto op. 95, em fá menor, escrito no outono de 1810, situa-se no quadro afetivo de tintas sombrias determinado pela ruptura do noivado de Beethoven e Teresa Brunswick, o que se deu, segundo a tradição, em maio daquele ano. Bettina Brentano encontra-o trabalhado pela dor, mas cheio de consciência da própria força criadora que o orienta para a bondade e não para o rancor. Na carta de Bettina a Goethe, de 28 de maio de 1810, encontram-se estas palavras de Beethoven: "Infelicidade alguma pode atingir a minha musica. Quem a compreender libertar-se-á de todas as misérias que os outros arrastam após si".

No Allegro con brio, primeiro movimento, o primeiro tema do qual se desprende dolorosa suplica enunciada pelo violino, dá a todo o trecho um caráter trágico. O segundo tema é amplamente melódico, cheio de íntimo lirismo.

O segundo trecho, Allegretto ma non troppo (2/4), com a parte central tratada em "fugatto", parece a calma triste de quem procura libertar-se de inquietações físicas e morais. O tema inicial é dado pelo violoncelo e continuado pelo 1.º violino. Segundo Marliave, este trecho marca a transição da segunda para a terceira maneira de Beethoven. Guarda daquela as grandes linhas da construção e prenuncia a seguinte pelo caráter de certas modulações e certas mudanças melódicas reveladoras de estados de alma mutáveis diversamente expressivos, e ainda pela parte central em "fugatto", que foi tratada não rigorosamente mas "com toda a liberdade dada por Beethoven às fugas das suas últimas obras, nas quais a expressão do sentimento representado pelo tema assume grande preponderância".

O terceiro tempo, Allegro assai vivace ma serioso, é um Scherzo com duplo Trio. É muito característico o ritmo inicial, forte, dado pelos compassos iniciais separados por silêncios, que parecem preparar o impulso em que se vai desenvolver o dinamismo do trecho. No Trio, larga frase de coral enobrece o sentimento que o anima. "Sem pretender fazê-lo expressamente, diz Herriot, e pela sinceridade com que exprime os matizes de um sentimento complexo, Beethoven antecipa as formas de que, para acentua-los, se servirão Schumann, e o Wagner do Tristão".

O trecho final consta de uma introdução Larghetto expressivo seguido de Allegretto agitato, cujo primeiro tema aparece após longa anacruse. Agitado, dramático, seu caráter estende-se ao segundo tema e a todo o trecho dando-lhe incomparável grandeza. Tal quarteto, observa Herriot, "só poderia ter sido dedicado a um músico consumado qual Zmeskall, capaz, melhor do que qualquer outro, de saborear uma obra de qualidade tão rara, de tão sobria inspiração".



## QUARTETO OP. 95, EM FÁ MENOR

O Quarteto op. 95, em fá menor, escrito no outono de 1810, situa-se no quadro afetivo de tintas sombrias determinado pela ruptura do noivado de Beethoven e Teresa Brunswick, o que se deu, segundo a tradição, em maio daquele ano. Bettina Brentano encontra-o trabalhado pela dor, mas cheio de consciência da própria força criadora que o orienta para a bondade e não para o rancor. Na carta de Bettina a Goethe, de 28 de maio de 1810, encontram-se estas palavras de Beethoven: "Infelicidade alguma pode atingir a minha musica. Quem a compreender libertar-se-á de todas as miserias que os outros arrastam após si".

No Allegro con brio, primeiro movimento, o primeiro tema do qual se desprende dolorosa suplica enunciada pelo violino, dá a todo o trecho um caráter trágico. O segundo tema é amplamente melódico, cheio de íntimo lirismo.

O segundo trecho, Allegretto ma non troppo (2/4), com a parte central tratada em "fugatto", parece a calma triste de quem procura libertar-se de inquietações físicas e morais. O tema inicial é dado pelo violoncelo e continuado pelo 1.º violino. Segundo Marliave, este trecho marca a transição da segunda para a terceira maneira de Beethoven. Guarda daquela as grandes linhas da construção e prenuncia a seguinte pelo caráter de certas modulações e certas mudanças melódicas reveladoras de estados de alma mutáveis diversamente expressivos, e ainda pela parte central em "fugatto", que foi tratada não rigorosamente mas "com toda a liberdade dada por Beethoven às fugas das suas últimas obras, nas quais a expressão do sentimento representado pelo tema assume grande preponderância".

O terceiro tempo, Allegro assai vivace ma serioso, é um Scherzo com duplo Trio. É muito característico o ritmo inicial, forte, dado pelos compassos iniciais separados por silêncios, que parecem preparar o impulso em que se vai desenvolver o dinamismo do trecho. No Trio, larga frase de coral enobrece o sentimento que o anima. "Sem pretender fazê-lo expressamente, diz Herriot, e pela sinceridade com que exprime os matizes de um sentimento complexo, Beethoven antecipa as formas de que, para acentua-los, se servirão Schumann, e o Wagner do Tristão".

O trecho final consta de uma introdução Larghetto expressivo seguido de Allegretto agitato, cujo primeiro tema aparece após longa anacruse. Agitado, dramático, seu caráter estende-se ao segundo tema e a todo o trecho dando-lhe incomparável grandeza. Tal quarteto, observa Herriot, "só poderia ter sido dedicado a um músico consumado qual Zmeskall, capaz, melhor do que qualquer outro, de saborear uma obra de qualidade tão rara, de tão sobria inspiração".



## QUARTETO OP. 131, EM DÓ SUSTENIDO MENOR

Este quarteto constitui uma das mais altas manifestações da arte musical de todos os tempos, quer pela novidade e liberdade da forma, quer pela riqueza das idéias. Compreende sete trechos que se encadeiam sem interrupção. Quanto ao plano, afasta-se sensivelmente dos modelos clássicos pelo emprego da forma da fuga no primeiro movimento. É o trecho n.º 1, "Adagio, ma non troppo e molto espressivo". O n.º 2, "Allegro molto vivace", é uma espécie de Intermezzo, de caráter expressivo, aproximadamente em forma de sonata. Uma melodia principal é cantada alternativamente pelo primeiro violino e pela viola, sofrendo constantes mudanças de caráter, devido ao jogo das acentuações a que está sujeita. No mesmo tom transparece um segundo tema. O desenvolvimento desses elementos é como uma luta na qual alternam impulsos magníficos e profunda melancolia. Segue-se o n.º 3, "Allegro moderato", muito curto, que serve de introdução ao n.º 4, "Andante, ma non troppo e molto cantabile", trecho central da obra, em lá maior. É um tema com variações. O tema é apresentado em diálogo pelos violinos, com grande simplicidade de linhas. Na primeira variação modifica-se o ritmo e a construção harmônica. A segunda é inicialmente tratada em diálogo entre o primeiro violino e o violoncelo, apresentando momentos de conjunto que nos dão a impressão de um canto coletivo, no espírito da Nona Sinfonia. Após o diálogo lisonjeiro da terceira, o livre jogo de escalas da quarta, ao que se segue a quinta variação, com eliminação da melodia, permanecendo apenas a estrutura fundamental dos acordes. Aparece a simplicidade de caráter da sexta variação, seguida da sétima, incompleta. Segue-se o trecho n.º 5, Presto. É a volta da alegria, o eterno jogo dos contrastes. Curta mas obscura meditação é o trecho n.º 6, "Adagio quasi un poco andante", lembrando a solidão, tristeza e abandono do primeiro trecho. O final "Allegro", n.º 7, é construído com dois temas principais, o primeiro incisivo e enérgico, cujo elemento inicial é apresentado em "tutti" e o segundo, profundamente expressivo, cantado pelo primeiro violino. Numerosos motivos secundários enriquecem o desenvolvimento, após o qual dá-se a re-exposição temática e o desenvolvimento terminal num crescendo irresistível de alegria selvagem. Um curto episódio, "Poco adagio", interrompe por alguns instantes o movimento. O tema principal sobe ainda uma vez para desaparecer fundido nas sonoridades dos três acordes finais.

